



07 de agosto de 2017

## **Eneva tem EBITDA recorrente ajustado de R\$ 216 milhões no segundo trimestre<sup>1</sup>**

*Melhoria continua na gestão de ativos gera um aumento de 40% na geração de caixa operacional no semestre*

A Eneva registrou EBITDA recorrente ajustado (Lucros antes de juros, impostos, depreciação e amortização) de R\$ 216 milhões no segundo trimestre do ano, queda de 4% em relação a igual período de 2016, quando somou R\$ 225,5 milhões. O resultado da companhia no segundo trimestre foi impactado pela redução no nível de despacho, comportamento observado principalmente no subsistema Norte, onde estão alocados mais de 80% da capacidade de geração da Eneva.

A receita operacional líquida somou R\$ 485,5 milhões de abril a junho de 2017, crescimento de 4% em relação aos R\$ 467,1 milhões apurados no segundo trimestre de 2016. A companhia apresentou um fluxo de caixa operacional, antes de despesas com juros, R\$ 244 milhões no período, aumento de 16% sobre o segundo trimestre do ano passado.

A posição de caixa consolidada da companhia ao final do segundo trimestre foi de R\$ 671 milhões, aumento de 34% em relação a igual período de 2016.

No lado operacional, a geração da Eneva no segundo trimestre foi de 609 megawatts médios, uma redução de 52% em relação a igual período do ano passado, em linha com o movimento observado nos primeiros três meses do ano. O despacho médio para o primeiro semestre do ano foi de 23%.

A redução no despacho, para os primeiros seis meses do ano, pode ser explicada pelo nível elevado do reservatório de Tucuruí, pelo aumento da capacidade instalada de Belo Monte e pelas limitações da capacidade de transmissão de energia do subsistema Norte para os demais subsistemas.

Como resultado, o Custo Marginal de Operação (CMO) permaneceu baixo, e as térmicas da Eneva alocadas no Subsistema Norte, no Complexo Parnaíba e em Itaqui, ficaram desligadas até final de maio.

---

<sup>1</sup> Os resultados da ENEVA no ano e no quarto trimestre de 2016 já incorporam os efeitos do recente aumento de capital. A companhia apresentou números consolidados proforma, considerando 100% de participação na Parnaíba Gás Natural. O resultado Pecém II é apresentado por equivalência patrimonial.



07 de agosto de 2017

A térmica de Pecém II, por estar conectada ao subsistema Nordeste, foi a única que manteve despacho elevado no segundo trimestre de 2017, de 84%, em linha com o observado em igual período do ano passado.

“Com uma gestão cada vez mais eficiente dos nossos ativos, aliada a otimização na estrutura de capital, consolidamos nosso modelo de geração de energia integrada, reservoír to wire, e estabelecemos as bases para o crescimento da companhia”, afirmou Pedro Zinner, CEO da Eneva.

### **Investimentos**

A Eneva investiu R\$ 91 milhões no segundo trimestre, aumento de 69% na comparação com o segundo trimestre de 2016. A maior parte dos recursos, R\$ 68,4 milhões, foram destinados a continuidade das campanhas de desenvolvimento dos campos de Gavião Caboclo e Gavião Azul.

Estão sendo construídos 32 km de gasodutos, e dois clusters de produção em Gavião Caboclo e um em Gavião Azul. Na área de geração, foram investidos R\$ 22,4 milhões em melhorias operacionais na usina de Itaqui.

### **Resultado do primeiro semestre**

Em relação aos primeiros seis meses do ano, o EBITDA recorrente ajustado cresceu 12,5%, na comparação com o primeiro semestre de 2016, para R\$ 473 milhões, resultado do esforço contínuo da Eneva em reduzir custos e despesas.

A companhia vem apresentando melhoria contínua na gestão de ativos, resultado que pode ser observado no aumento de 40% no fluxo de caixa operacional, para 239,4 milhões. A receita operacional líquida cresceu 3% no primeiro semestre, para R\$ 931 milhões.

### **SOBRE A ENEVA**

A ENEVA é uma companhia integrada de energia, com negócios complementares em geração de energia elétrica e exploração e produção de hidrocarbonetos. Seu modelo de negócios é centrado na gestão do *reservoir-to-wire* (R2W), geração térmica integrada aos campos produtores de gás natural. Com um parque térmico de 2,2 GW de capacidade instalada, a ENEVA equivale a 5% da capacidade térmica instalada nacional. Na parte de óleo e gás, é a maior operadora privada de gás natural do Brasil, com capacidade de produção de 8,4 milhões de m<sup>3</sup> por dia. A companhia opera mais de 27 mil km<sup>2</sup> de área na Bacia do Parnaíba, no Maranhão.